

Glauco Villas Boas em perspectiva: pesquisas acadêmicas, obras e análises empreendidas (1977-2024)

Glauco Villas Boas in perspective: academic research, works and analyses (1977-2024)

Alex Caldas Simões¹

Kedson de Oliveira Bertazo²

RESUMO

A partir de uma revisão bibliográfica, identificamos, descrevemos e analisamos as pesquisas acadêmicas realizadas com a obra de Glauco Villas Boas, conhecido autor da Geração Circo (Ramos, 2012). Destacamos as obras e as personagens mais pesquisadas do autor; os pesquisadores principais, suas regiões e universidades; bem como as pesquisas desenvolvidas, área de estudos, temas, principais conclusões e as mais citadas. Em nossa investigação, concluímos que a obra do autor ainda carece de estudos mais específicos, uma vez que a produção centra-se, em sua maior parte, em suas charges. Há, portanto, um grande potencial de pesquisa a ser explorado na obra do artista.

Palavras-chave: tiras; história em quadrinhos; ciência; revisão de literatura; Glauco (autor).

¹ Pós-doutor em Letras pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo/SP. Doutor pelo programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro/RJ. Mestre em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa/MG. Docente EBTT no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Venda Nova do Imigrante/ES. E-mail: alex.simoes@ifes.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6661-6436>.

² Graduando em Letras - Português no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Venda Nova do Imigrante/ES. E-mail: kedsombertazo@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9736-3121>.

ABSTRACT

Based on a literature review, we identified, described, and analyzed the academic research carried out on the work of cartoonist Glauco Villas Boas, a well-known author of the Circus Generation (Ramos, 2012). We highlighted the author's most studied works and characters; the main researchers, their regions and universities, as well as the research developed, fields of study, themes, key findings, and the most frequently cited works. In our investigation, we concluded that the author's body of work still lacks more specific studies, since most of the existing research focuses primarily on his editorial cartoons. Therefore, there is significant research potential yet to be explored in the artist's work.

Keywords: comic strips; comics; Science; literature review; Glauco (author).

1 Introdução

A pesquisa sobre quadrinhos já é reconhecida pela academia, que vê o número de trabalhos com o tema aumentar ano a ano (Vergueiro; Ramos; Chinen, 2013), em especial após a consolidação de eventos acadêmicos e grupos de pesquisa sobre o tema. O Brasil tem se destacado pela produção de tiras, em especial em cadernos de cultura de jornais, como a Ilustrada, da Folha de São Paulo – que claramente inaugurou e incentivou a produção nacional do gênero nos jornais. Sem grande surpresa, a tira é o gênero mais pesquisado pela academia (Simões, Siston, 2021), o mais popular (Ramos, 2015) e o mais lido pelo público (Pinheiro, 2021).

Há fenômenos linguísticos e sociais relativos ao gênero que são instigantes e instigados pelos pesquisadores, como: (a) a existência de novos gêneros, como a tira livre (Ramos, 2016) e a tira de homenagem (Simões, 2018), por exemplo; e (b) o relacionamento da tira com outros gêneros textuais, como a charge – o que configuraria (talvez) a tira chárstica, quando, a exemplo da charge, relacionar-se-ia intimamente com o noticiário do dia, combinando então história de personagens já conhecidos com uma crítica social ou política. A influência da tira nos demais gêneros dos quadrinhos – tal como a charge, por exemplo –, portanto, é notória, o que reforça a necessidade de maiores estudos sobre o objeto até hoje.

Ainda assim, apesar da importância do gênero, nem sempre conhecemos o legado dos artistas dos quadrinhos de tiras para a academia. Entendendo que o público de quadrinhos nacional nasceu com as tiras e na década de 1980, resolvemos destacar nesta pesquisa o legado de Glauco Villas Boas para os quadrinhos e para a sociedade. Um dos expoentes da Geração Circo (Ramos, 2012), Glauco é referência quando se fala na produção nacional de quadrinhos adultos e que tratam do humor cotidiano. Afinal, qual o legado do autor para a academia? A fim de encaminhar essa questão de pesquisa, objetivamos – a partir de uma ampla revisão de literatura – identificar, descrever e analisar a obra e as pesquisas acadêmicas realizadas com os quadrinhos de Glauco, de 1977 – ano de sua primeira obra conhecida –, a 2024. Descrevemos as obras/personagens mais pesquisadas do autor; os pesquisadores principais; suas regiões, universidades e polos de orientação no tema; bem como as pesquisas desenvolvidas, área de estudos, temas, principais conclusões, as mais citadas e a realização de uma síntese-crítica.

Nosso estudo será organizado em três seções. A primeira, em nosso marco teórico, irá apresentar o conceito dos quadrinhos, bem como o quadrinista Glauco e a sua obra. A segunda, em nosso marco metodológico, irá apresentar nosso recorte de pesquisa, evidenciando a classificação do trabalho, o método e a construção do *corpus*. Por fim, a nossa terceira seção irá apresentar os resultados e as discussões sobre o tema. Ao final, concluímos a pesquisa descrevendo implicações científicas e estudos futuros.

2 Referencial teórico: Geraldão Edipão, Neuras, Doy Jorge...

Glauco Villas Boas nasceu no dia 10 de março de 1957, em Jandaia do Sul, uma cidade situada no norte do Paraná. Aos 16 anos, em Ribeirão Preto, no interior do estado de São Paulo, Glauco consegue seu primeiro emprego como chargista, para o jornal *Diário da Manhã*, chefiado por José Hamilton Ribeiro. Posteriormente, o autor teve uma charge premiada, em 1977, no Salão Internacional de Humor de Piracicaba. Ramos (2014a) descreve a charge que revelou o quadrinista nacionalmente da seguinte forma:

[...] Glauco fez uma sequência em três quadrinhos. No primeiro, um vendedor de jornais grita: “Extra! Extra! Mais liberdade de imprensa”. Um homem de paletó, gravata e chapéu preto o chuta na cena seguinte. No terceiro e último quadro, o vendedor desabafa: “Outro censor desempregado!” (p. 274).

A partir dessa premiação, o quadrinista passou a morar com Henrique de Souza Filho, conhecido como Henfil. No começo dos anos 80, Glauco conheceu Angeli e Laerte e deu vida ao seu personagem de maior destaque, Geraldão. A tira do Geraldão começou a ser publicada em 1983, no caderno de cultura *Ilustrada*; contudo, a revista Geraldão foi publicada quatro anos após a aparição do personagem, na *Folha de S.Paulo*.



A primeira publicação do autor pela *Circo Editorial*, de Toninho Mendes, foi a revista intitulada *Geraldão: Espocando a Cilibina!*. A revista teve uma tiragem de 20 mil exemplares. O quadrinista teve participação frequente nas revistas *Chiclete com Banana* e *Circo*, ambas da editora de Toninho Mendes, o que o auxiliou com a popularidade entre os leitores. Foi um total de 10 edições de *Geraldão*, publicadas pela *Circo Editorial* – hoje compiladas em edição única, que nos permite ler toda produção do período (Glauco, 2011). As edições da revista contaram




com diversas participações, de Emilio Damiani, Pelicano, Toninho Mendes, Pedrão Vieira e, principalmente, de Laerte Coutinho.

Nessas 10 edições publicadas pela *Circo Editorial*, Glauco produziu histórias que, segundo o escritor e jornalista Gonçalo Junior, “escaparam das três vinhetas da tira e tiraram o quadrinho definitivamente do sério”. O quadrinista narra as histórias por meio de pequenos episódios que eram constituídos por tiras, que, somadas, constroem a narrativa da história de cada personagem (Ramos, 2014a).

A revista *Geraldão* trouxe consigo diversos personagens criados pelo autor. São tiras cômicas (Ramos, 2009) ou cômicas seriadas, as quais se enquadram, dentro da definição de quadrinhos, como hipergênero (Ramos, 2009) – um grande rótulo (ou guarda-chuva) que abarca diversos gêneros que visam, preferencialmente, narrar. As tiras e personagens são inúmeros: Geraldão, Geraldinho, Casal Neuras, Dona Marta, Nojinsk, Ozetês, Doy Jorge, Zé do Apocalipse, Edmar Bregman, Módulo Lunático, Vicente Tarente, Zé Malária, Faquinha, Cacique Jaraguá, entre outros. Abaixo, apresentamos um quadro-síntese dos principais personagens e tiras:

Quadro 1: Tiras e personagens de Glauco

Tira cômica		Descrição	Exemplo
Zé do Apocalipse		Um profeta que “prevê” ideias apocalípticas, personagem que revela o lado místico do autor.	<p>Figura 1: Tira Zé do Apocalipse</p>  <p>Fonte: Boas (2011, p. 25).</p>
Dona Marta		Uma mulher que vive com os seios de fora e avança em todo homem que vê pela frente, inclusive seu chefe.	<p>Figura 2: Tira Dona Marta</p>  <p>Fonte: Folha de São Paulo, terça-feira, 05 de setembro de 2006.</p>

Casal Neuras		As tiras trazem dois personagens e satirizam casais que possuem uma mulher imponente sem se submeter às ordens do marido; e um homem que se diz ser liberal, mas é completamente corroído pelo ciúme.	<p>Figura 3: Tira Casal Neuras</p>  <p>Fonte: Boas, 2011, p. 32.</p>
Doy Jorge		Personagem inspirado em amigos de Glauco, um roqueiro que não obteve sucesso e se entregou ao mundo das drogas.	<p>Figura 4: Tira Doy Jorge</p>  <p>Fonte: Folha de São Paulo, quarta-feira, 05 de maio de 2004.</p>
Geraldão		Personagem mais popular do autor. Por seu nome ser derivado da palavra “geral”, o personagem era um sujeito comum. Geraldão é fumante e alcoólatra; a relação com sua mãe é perturbadora, e, em diversas tiras, o personagem aparenta ter o complexo de Édipo.	<p>Figura 5: Tira Geraldão</p>  <p>Fonte: Boas (2011, p. 17).</p>

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Como se pode notar, a produção do autor é variada e possui um traço estilístico peculiar. Facilmente notamos o desenho de Glauco, seja pelo humor cotidiano, seja pelo seu traço de Picasso dos quadrinhos. Glauco faleceu em 2010 – com 53 anos –, assassinado, em São Paulo, juntamente com seu filho (Ramos, 2012), um crime trágico que repercutiu na imprensa na época. Na ocasião, a Folha de São Paulo publicou um caderno especial em homenagem à vida e à obra dele, intitulado *Gibi do Glauco* – “um suplemento de 32 páginas com charges, tiras e cartuns feitos pelo desenhista durante os 33 anos em que trabalhou para o jornal” (Ramos, 2012,

p. 507). O *Gibi do Glauco*, posteriormente, virou exposição no 39º Salão Internacional de Humor de Piracicaba, entre os dias 03 a 22 de agosto de 2010. Ainda que Glauco tenha falecido, sua obra permanece (e permaneceu) sendo investigada e revisitada por leitores e pesquisadores até hoje.

3 Abordagem metodológica

Esta pesquisa se categoriza como quantitativa, cujo método de análise é a pesquisa bibliográfica (Marconi; Lakatos, 1996). Nesse sentido, ela é caracterizada pelo emprego de quantificações – em nosso caso, pelo uso de técnicas de estatísticas simples, com o uso de médias e porcentagens –, seja na construção dos dados, seja na interpretação dos dados. Com isso, números se transformam em informações e, a partir destas, chegamos às conclusões. A pesquisa foi realizada no Google Acadêmico, com o objetivo de conduzir uma revisão bibliográfica que reunisse artigos, teses, dissertações, livros e capítulos de livro, colocando o pesquisador em contato com tudo o que foi publicado sobre o tema (Marconi; Lakatos, 1996), no caso, como pesquisas sobre e com o autor Glauco Villas Boas. Para efetuar a busca, selecionamos pesquisas da Língua Portuguesa e digitamos na caixa de pesquisa da plataforma as palavras-chave “Glauco” e “quadrinhos”.

Nossa pesquisa toma como base o conceito de quadrinhos de Ramos (2009) e Cagnin (2014) – que veem a linguagem dos quadrinhos como autônoma e passível de uma análise semiótica. E é com base nesses conceitos que pudemos definir, nos artigos pesquisados, se as tiras cômicas, charges e demais produções artísticas de Glauco, indicadas nos artigos, são quadrinhos, e, assim, terminar por definir nosso *corpus* de investigação.

Adotamos como recorte temporal o período de 1973 – quando Glauco iniciou seu trabalho como chargista no jornal Diário da Manhã – a 2024. Identificamos 1.250 resultados. Após filtrar apenas os estudos que tratam diretamente de Glauco e de sua obra, restaram 7 pesquisas; todas as demais foram descartadas. A triagem foi feita paginando o buscador em blocos de 20 resultados, até a 20ª página, quando os itens pertinentes passaram a desaparecer. Após essa decupagem, chegamos ao total de 7 estudos. Sabemos, entretanto, que pesquisas sobre Glauco publicadas em livros e capítulos de livros não digitais ou digitalizados não foram apresentadas como resultados pelo Google Acadêmico, tal como ocorreu com os capítulos de

livros de Ramos (2014a; 2014b), o que limitou a nossa pesquisa. Reconhecemos a limitação de nossas ferramentas de busca, as quais não incluem livros e capítulos de livro fora da base de dados do Google Books.

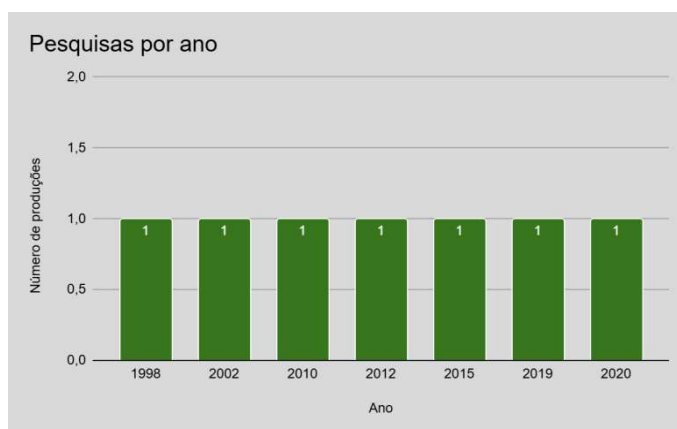
Inicialmente, observamos que, em comparação aos autores Adão Iturrusgarai, Laerte Coutinho e Angeli, Glauco parece ser o menos pesquisado pela academia. A grande quantidade de pesquisas encontradas, a princípio 1.250, diz respeito a alguns fatores que foram notados através da análise desses resultados. O primeiro fator que pode ter influenciado é a busca pela palavra “Glauco”. Isso porque, nos resultados, encontramos diversas pesquisas em que abordaram a vida e/ou obra do escritor brasileiro Glauco Mattoso. A ligação que Glauco teve com os autores Angeli e Laerte foi outro motivo de tantos resultados, visto que diversas pesquisas, em que o objeto de análise eram Angeli e/ou Laerte – bem como suas obras –, mencionaram o nome de Glauco. Isso fez com que a plataforma nos entregasse todas essas pesquisas como resultado. Ao final, temos apenas as 7 pesquisas como *corpus* de investigação, as quais foram descritas e analisadas a seguir.

4 Abordagem metodológica

4.1 Pesquisas por ano, titulação/gênero dos autores e formato de divulgação

A primeira pesquisa que investigou a obra de Glauco Villas Boas foi publicada em 1998; e a última, até o momento de realização desta pesquisa, foi em 2020. A produção com 7 pesquisas produzidas é linear (ver o gráfico 1). Todas as 7 pesquisas listadas neste artigo utilizaram a obra de Glauco como objeto de estudo e/ou fizeram observações a respeito da trajetória artística do autor.

Gráfico 1: Pesquisas x ano

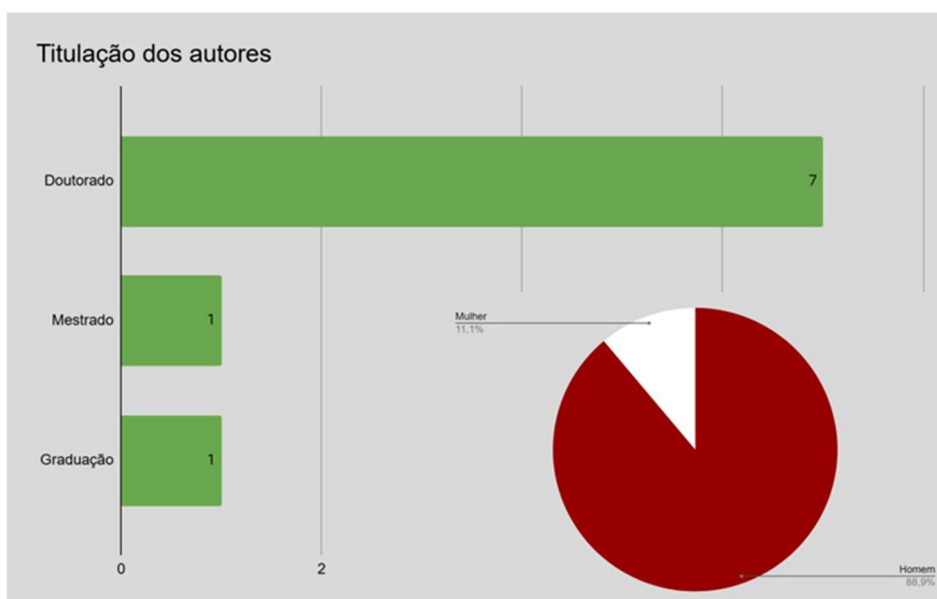


Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A primeira pesquisa foi realizada por João Elias Nery (1998), em um artigo publicado na revista *Comunicação & Sociedade*, em que o autor investiga charges publicadas na Folha de S. Paulo, no período de 01 a 10 de julho de 1997. O autor conclui que a charge (como gênero opinativo) só se desenvolve em espaços democráticos, isso pela relação direta com políticos e figuras públicas.

Das 7 pesquisas, temos 9 autores, sendo eles 88,9% homens (8 autores) e 11,1% mulher (1 autora) (ver o gráfico 2). No que diz respeito à formação dos autores, temos que 77,8% possuem doutorado (7 autores), 11,1% possuem mestrado (1 autora) e 11,1% possuem graduação (1 autor) (gráfico 2).

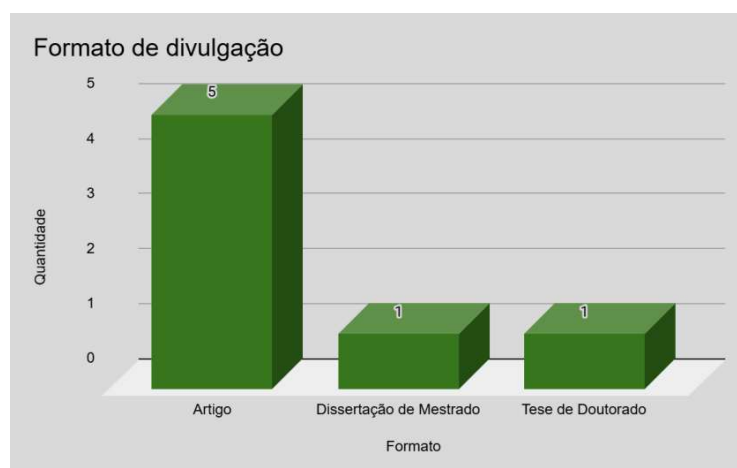
Gráfico 2: Titulação e gênero dos autores



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

O formato de divulgação dos trabalhos que mais apareceu foi o artigo, com um quantitativo de 5 trabalhos (71.4%), seguido de dissertação de mestrado e tese de doutorado, cada um com 1 trabalho (14.3%) (ver o gráfico 3).

Gráfico 3: Formato de divulgação



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

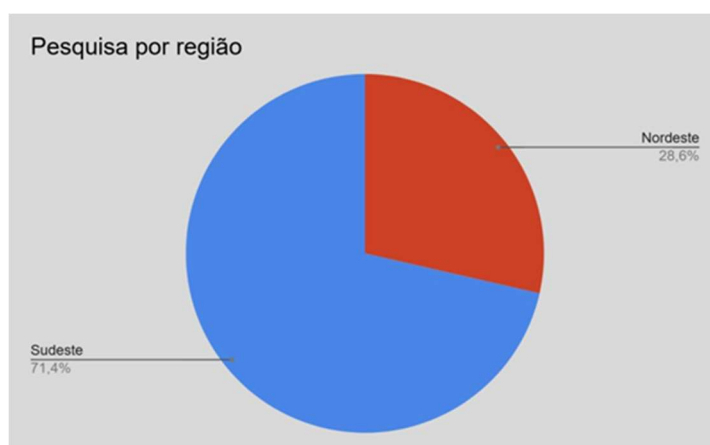
Como podemos observar, há apenas uma pesquisa de doutorado que teve como foco o autor. A pesquisa foi realizada por Thomé (2019), na área de História Social, na USP. O

trabalho enfoca os quadrinhos no período da pós-ditadura (1985 a 1995) e analisa a reorientação de ações políticas no âmbito cultural. *Sexo, drogas... e histórias em quadrinhos*, título da tese, resume o teor da pesquisa e dos quadrinhos daquela nascente Geração Circo.

4.2 Universidades, estados e regiões

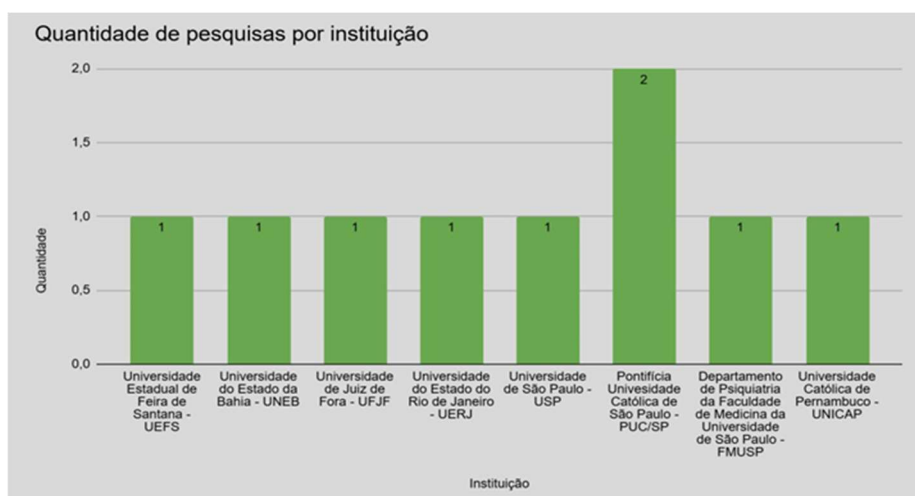
Ao observar as regiões que mais pesquisaram Glauco, temos um único destaque entre os resultados – a região sudeste, que produziu um quantitativo de 5 pesquisas (71,4%), seguido da região nordeste, com 2 pesquisas (28,6%) (ver o gráfico 4). Já no que diz respeito às instituições, com exceção da PUC/SP, que produziu 2 pesquisas, todas publicaram apenas 1 pesquisa cada (ver o gráfico 5).

Gráfico 4: Região



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Gráfico 5: Pesquisas por instituição



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

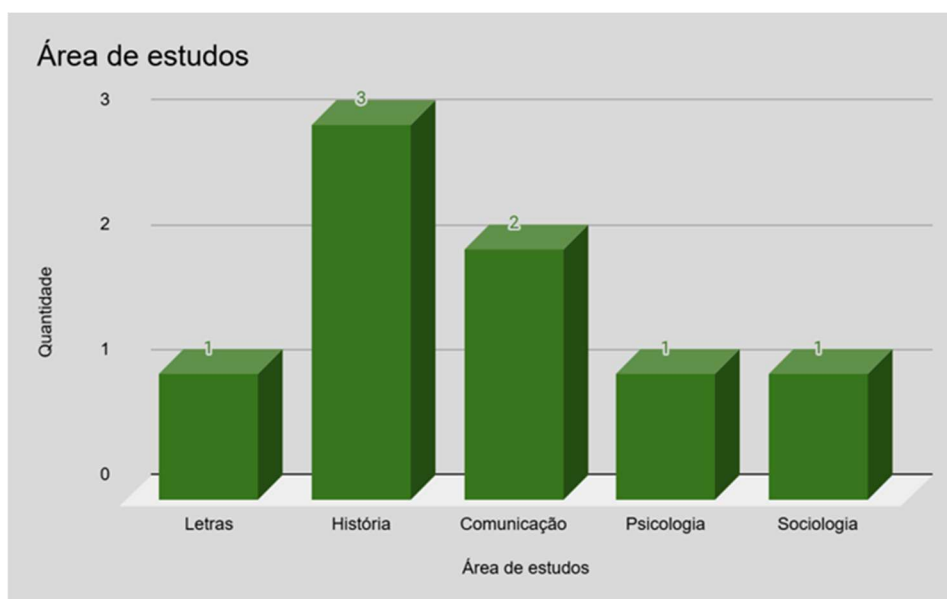
Como podemos notar, os resultados, entre 1 e 2 instituições, não nos permitem destacar uma instituição de maior relevância na pesquisa com o autor.

4.3 Obra mais pesquisada e área de investigação

Apesar de diversas obras criadas por Glauco, o que mais foi investigado foram as charges produzidas pelo autor; não se destaca nenhum personagem fixo de tiras de quadrinhos.

As áreas de investigação foram as seguintes: História, com 3 trabalhos (37,5%); Comunicação, com 2 trabalhos (25%); e Letras, Sociologia e Psicologia, cada uma com 1 trabalho (12,5%). Aqui, o que chama atenção é a aparição de uma pesquisa do campo da Psicologia:

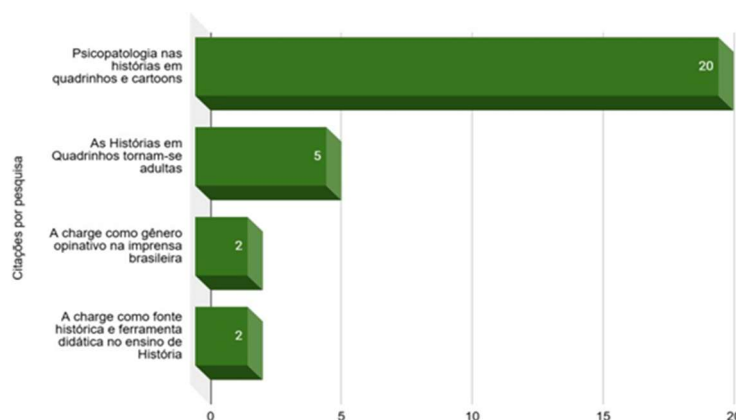
Gráfico 6: Área de estudos



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A pesquisa *Psicopatologia nas histórias em quadrinhos e cartoons* foi a mais citada no banco de dados do Google Acadêmico – com 20 citações. Ela foi publicada em 2010, pelos autores Tomás Moraes Abreu Bonomi e Francisco Lotufo Neto, ambos da área de Psicologia. De forma bem resumida, os autores coletaram uma amostra de 1.883 tiras publicadas pelos jornais *Folha de São Paulo* e *New York Times*. Os autores concluíram que: “As histórias em quadrinhos mostram que violência, pobreza e principalmente saúde são temas muito representados pelos autores brasileiros. Já os quadrinhos americanos abordam principalmente a temática da crítica aos costumes” (Bonomi; Lotufo Neto, 2010, p. 307). Em seguida, temos *As histórias em quadrinhos tornam-se adultas*, com 5 citações, publicada em 2002, por Nadilson Manoel da Silva. E, por último, um empate entre *A charge como gênero opinativo na imprensa brasileira*, publicada por João Elias Nery; e *A charge como fonte histórica e ferramenta didática no ensino de História*, publicada por Marcelo Romero, ambas com 2 citações (ver o gráfico 7).

Gráfico 7: Pesquisas e quantidade de citação



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Tendo realizado a identificação, a descrição e a análise das 7 pesquisas que compõem a produção acadêmica sobre Glauco, passemos abaixo às nossas considerações finais sobre o assunto.

5 Considerações finais

Nossa pesquisa buscou identificar, descrever e analisar o legado de Glauco Villas Boas para a academia. Afinal, quais são e como são as pesquisas realizadas com a obra de Glauco? Por meio de uma revisão de literatura no Google Acadêmico com as palavras “Glauco” e “quadrinhos”, identificamos 1.250 pesquisas; entretanto, somente 7 se relacionavam diretamente ao Glauco e à sua obra. Com base nesse *corpus*, concluímos que não há obras/personagens mais pesquisadas do autor. Das 7 pesquisas, 6 são com charges ou sobre Glauco. A produção acadêmica inicia em 1998, com João Elias Nery; e termina em 2020. Das 7 pesquisas, a maior parte é produzida por homens – só houve uma mulher pesquisando Glauco. A formação acadêmica prevalente é de doutores (são 7 dos 9 autores), que divulgam sua pesquisa em artigos científicos (5 trabalhos dos 7). O sudeste se destaca com a maior produção científica, 5 das 7; e a PUC-SP tem 2 trabalhos dos 7.

Há somente 1 mestrado e 1 doutorado que foram realizados com a obra de Glauco. Isso evidencia que a inovação e a reflexão crítica sobre Glauco ainda pode ser implementada de forma mais extensiva. A pesquisa mais citada é da área de Psicologia, citada 20 vezes. A área que mais estuda Glauco é a História, com 3 das 7 pesquisas.

A partir de nossa pesquisa, não fica claras as razões pelas quais Glauco (ainda) não teve maiores investigações científicas, uma vez que tem uma grande expressão no campo quadrinístico. Sua morte ocorreu em uma sexta-feira, 12 de março de 2010 (ele estava com 53 anos), no sábado – em respeito ao legado do artista, todas as tiras, charges e ilustrações ficaram em branco³. A Folha publicou também, naquele mesmo sábado, um caderno de 6 páginas, recordando toda a trajetória do artista; há depoimento de 17 desenhistas nacionais de renome exaltando a obra de Glauco⁴. Na terça seguinte, foi publicado o *Gibi do Glauco*, suplemento de quadrinhos também em homenagem à grandiosidade do artista⁵. As homenagens prestadas pelo campo quadrinístico revelam seu legado e importância, isso é irrefutável. Sua obra quadrinística era forte e de humor comportamental ácido e escrachado. Seu humor, no período de sua vida artística (1977-2010), transitava entre o safado e o ingênuo, hoje sabemos⁶.

Leitores da Folha, por vezes, não entendiam o despudor do artista e o rechaçavam, como foi publicado na Folha de 16 de Março de 2010, na seção opinião: “Gostaria de pedir que não nos fosse enviado o suplemento Folhateen, que ultimamente vem sendo apresentado com conteúdo pornográfico, desprovido de qualquer pudor. Na nossa casa não apreciamos e não aceitamos material desse nível. Obrigado.”⁷

Recepções críticas de sua obra, como a exemplificada acima, podem ter impedido que Glauco fosse estudado mais profundamente pela academia. Podemos destacar ainda a ausência de discussões acadêmicas sobre sua obra nos currículos universitários, seja pelas temáticas que abordava (sexo, desejo, masturbação, libidinagem, etc), seja pelo conservadorismo da sociedade brasileira e da academia. O perfil editorial da época, notadamente mais conservador, inviabilizava as publicações em livro do autor em larga escala, o que hoje – em um Brasil mais plural – talvez seria diferente.

Por fim, a pesquisa que empreendemos revela um campo a ser explorado pelos cientistas dos quadrinhos. As 7 pesquisas sobre a obra de Glauco, em 47 anos de estudo (1977 a 2024), indicam que o autor, por alguma razão, ainda não faz parte do “cânone acadêmico” de quadrinistas da Geração Circo (Ramos, 2012). A produção acadêmica é restrita às charges e

³ Acervo folha: Folha de São Paulo, Ed. 29.564, ano 90, 13 de Março de 2010, Ilustrada, p. E17.

⁴ Acervo folha: Folha de São Paulo, Ed. 29.564, ano 90, 13 de Março de 2010, Ed. Especial, p. 1 a 6.

⁵ Acervo Folha: Folha de São Paulo, Ed. 29.567, ano 90, 16 de Março de 2020, Especial, p. 1 a 31.

⁶ Acervo Folha: Folha de São Paulo, Ed. 33.239, ano 100, 12 de Março de 2020, Ilustrada, p. C8.

⁷ Acervo Folha: Folha de São Paulo, Ed. 29.567, ano 90, 16 de Março de 2010, Opinião, p. A3.

pode ser expandida para muitos outros personagens do autor, uma vez que, hoje, a sociedade é um pouco mais aberta às temáticas que Glauco discutia.

REFERÊNCIAS

CAGNIN, Antonio. Luiz. **Os quadrinhos: linguagem e semiótica**. 1ed. São Paulo: Criativo, 2014.

GLAUCO. **Geraldão: espocando a cilibina, nos gibis da circo editorial**. São Paulo: Almedina, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

PINHEIRO, Raphael. **Pesquisa de leitores 2021: escrevendo quadrinhos**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xNNWdkhzdmc>. Acesso em: 19 nov. 2021.

RAMOS, Paulo. Raio-X das tiras no Brasil. **9ª Arte**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 49-58, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/136975>. Acesso em: 05 abr. 2022.

RAMOS, Paulo. **Revolução do gibi: a nova cara dos quadrinhos no Brasil**. São Paulo: Devir, 2012.

RAMOS, Paulo. **Tiras livres: um novo gênero dos quadrinhos**. 2. ed. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2016.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, Paulo. A Revista Geraldão de Glauco. In: MENDES, Toninho (org.). **Humor Paulistano: A experiência da Circo Editorial 1984-1995**. São Paulo: SESI-SP Editora, 2014a, p. 270-281.

RAMOS, Paulo. Os Limites da Liberdade de Expressão: o Processo de Redemocratização do Brasil sob a Ótica das Tiras Cômicas de Geraldão. In: Louis Imperiale; Thaís Leão Vieira. (Org.). **Perspectivas del Humor: Estudios del Humor Luso-Hispánico**. 1.ed. São Paulo: Verona, 2014b, v., p. 229-237.

SIMÕES, Alex Caldas. **A estrutura potencial do gênero (EPG) e o ensino explícito de gêneros do discurso: a configuração dos gêneros de tiras e o ensino de língua portuguesa**. 2018. 359f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SIMÕES, Alex Caldas; SISTON, Gabriel Magalhães. Tiras de quadrinhos: uma breve revisão de literatura. In: PIOVESAN, A. de O. et al. **Quadrinhos e conexões intermédias**. Vol. 02, ed.2. Leopoldina: ASPAS, 2022, v.2, p. 74 - 91.

THOMÉ, Luciano. **Sexo, drogas e... histórias em quadrinhos!!!: política de consciência e economia do prazer nos quadrinhos alternativos brasileiros pós-ditadura (1985-1995)**. 2019. 337f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo; CHINEN, Nobu. **Intersecções acadêmicas: panorama das 1as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos**. São Paulo: Criativo, 2013.

Apêndice A

Revisão de literatura em ordem alfabética por autor

BONOMI, Tomás Moraes Abreu; LOTUFO NETO, Francisco. Psicopatologia nas histórias em quadrinhos e cartoons. **Rev. Psiq Clín**, São Paulo-SP, v.37, n. 6, 2010, p. 307-311.

NERY, João Elias. A charge como gênero opinativo na imprensa brasileira. In: **Comunicação & Sociedade**. São Paulo: Unesp, n.28, 1998.

PRAÇA, Kátia Cristina Fontes. **A intertextualidade e a interdiscursividade como estratégias argumentativas nas charges de Angeli e Glauco**. 2015. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

ROMERO, Marcelo. A charge como fonte histórica e ferramenta didática no ensino de História. **Cadernos de Aplicação**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, 2020.

SILVA, André Luiz Souza da; ZORZO, Francisco Antônio. In: **III EBECULT – ENCONTRO BAIANO DE ESTUDOS EM CULTURA**. O Telespectador e as Representações da Televisão nas Histórias em Quadrinhos Brasileiras, Bahia, 2012.

SILVA, Nadilson Manoel da. As Histórias em Quadrinhos Tornam-se Adultas. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 25, Salvador, 2002. Salvador: INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2002.

THOMÉ, Luciano. **Sexo, drogas e... histórias em quadrinhos!!!: política de consciência e economia do prazer nos quadrinhos alternativos brasileiros pós-ditadura (1985-1995)**. 2019. 337f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

Recebido em: **23/07/2025**

Aprovado em: **07/10/2025**

